

## Avaliação do desempenho das variáveis do Teste Cardiopulmonar de Exercício no diagnóstico de dispneia em pacientes pós SARS-CoV-2

Antonio Eduardo Monteiro de Almeida; Igor Rafael Miranda Ferreira Santander; João Agnaldo do Nascimento; Filadelfo Almeida Neto; Ricardo Stein

CARDIO LÓGICA MÉTODOS GRÁFICOS JOÃO PESSOA/PB; GRUPO DE PESQUISA EM CARDIOLOGIA DO EXERCÍCIO – HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – UFRGS

**Fundamento:** O Teste Cardiopulmonar de Exercício (TCPE) é o padrão ouro na avaliação de dispneia e intolerância ao esforço em diversos cenários clínicos. A Reserva Respiratória é a variável do TCPE mais utilizada neste contexto e pouco se conhece sobre a variável Limitação ao Fluxo Expiratório (LFE) derivada da Alça Fluxo-Volume do TCPE. **Objetivo:** Avaliar o desempenho da RR e LFE no diagnóstico de dispneia em pacientes pós SARS-CoV-2. **Métodos:** Foram avaliados 32 pacientes consecutivos com TCPE que tiveram diagnóstico confirmado de SARS-CoV-2. Foram classificados clinicamente como: assintomáticos e dispneia leve, moderada e severa. Para o estudo estatístico utilizou-se da Análise de Variância robusta de Welch, estatística Kappa de Cohen e o Modelo Linear Generalizado. **Resultados:** A média de idade foi de  $46,16 \pm 10,9$  sendo 68,8% do gênero masculino com média de IMC de  $29,16 \pm 3,34$ . A Análise de Variância mostrou uma maior sensibilidade da LFE em detectar os diversos graus da dispneia com valor-P de 0,003 e da RR de 0,111. A LFE foi moderadamente concordante com o diagnóstico de dispneia com  $Kappa = 0,469$  ( $p = 0,007$ ) e a RR com baixa concordância  $Kappa = 0,111$  ( $p = 0,311$ ). No Modelo Linear Generalizado a LFE mostrou um efeito significativo na detecção da dispneia com  $Wald = 7,339$  ( $p = 0,007$ ) e a RR com pior efeito  $Wald = 0,483$  ( $p = 0,487$ ). **Conclusão:** Nossos achados indicam um comportamento superior da variável Limitação ao Fluxo Expiratório em relação a Reserva Respiratória no Teste Cardiopulmonar de Exercício para diagnóstico de dispneia em pacientes pós SARS-CoV-2.